BOLETIM **ECONÔMICO**

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE FERRAMENTAS, ABRASIVOS E USINAGEM

abfa
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE FERRAMENTAS, ABRASIVOS E USINAGEM

EDIÇÃO: 06 | **AGOSTO** 2015
JANEIRO-JUNHO 2015

DESEMPENHO DOS SETORES AUTOMOBILÍSTICO E DE CONSTRUÇÃO

AUTOMOBILÍSTICO: O segundo semestre de 2015 chegou e o cenário econômico das montadoras brasileiras, que enfrentaram um período extremamente fraco em vendas e de fortes ajustes nos seis primeiros meses do ano, permanece em forte crise.

A baixa atividade econômica, a inflação crescente, as taxas de juros elevadas e as restrições na oferta de crédito, além do alto endividamento das famílias, têm afetado as vendas de veículos automotores, obrigando as montadoras a adotar um ritmo de produção muito abaixo da capacidade instalada.

No primeiro semestre de 2015, segundo dados divulgados pela Anfavea, a produção de veículos automotores teve um recuo de 18,5%, frente a igual período de 2014. As exportações, na mesma comparação, declinaram 7,4% e as vendas internas de máquinas agrícolas sofreram redução de 25%.

CONSTRUÇÃO CIVIL: O setor imobiliário manifesta incerteza quanto ao resultado para o final de 2015. Geralmente, o segundo semestre é mais aquecido para o setor, período em que cresce o número de lançamentos e vendas. Neste ano, porém, as restrições ao crédito imobiliário, que se agravaram a partir de maio, afetarão o desempenho do setor.

O foco das incorporadoras ainda está em eliminar os estoques, que continuam elevados em virtude dos distratos, uma tendência que se acentuou nos últimos três anos.

As empresas do setor apostam na oferta de descontos para a venda de imóveis prontos ou prestes a serem concluídos. Outra medida para incentivar as vendas no mercado imobiliário é o financiamento direto pelas incorporadoras, porém, com juros mais altos do que os bancários.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA GERAL: Segundo a PIM-PF (índice de produção física) do IBGE, os setores relacionados à ABFA têm apresentado reduções nas suas atividades. No primeiro semestre de 2015, os setores que apresentaram as maiores quedas foram a indústria de veículos automotores, reboques e carrocerias (-20,7%) e a de máquinas e equipamentos (-11,3%).

Os produtos típicos da construção civil também apresentaram reduções nas atividades produtivas no período em análise, de 8,1%. Na comparação de 12 meses, contados de julho de 2014 a junho de 2015, o recuo é de 8% frente a igual período (jul/13-jun/14).

TABELA 01**:** DESEMPENHO DA **PRODUÇÃO** E DAS **VENDAS**

EM QUANTUM (IBGE) **| JANEIRO A JUNHO** DE 2015

PRODUÇÃO E VENDAS	JUN15/ JUN14	JAN15-JUN15/ JAN14-JUN14	JUL14-JUN15/ JUL13-JUN14
INDÚSTRIA			
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	-4,7%	-8,3%	-6,6%
PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	-6,8%	-8,8%	-9,8%
FORJARIA, ESTAMPARIA, METALURGIA DO PÓ E SERVIÇOS DE TRATAMENTO DE METAIS	3,1%	-9,6%	-9,3%
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	-14,2%	-11,3%	-8,8%
VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS	-10,7%	-20,7%	-18,6%
CONSTRUÇÃO CIVIL - PRODUÇÃO			
PRODUTOS TÍPICOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL	-8,6%	-8,1%	-8%
CONSTRUÇÃO CIVIL - VENDAS (1)			
VOLUME (1)	-11,3%	-5,7%	-3,6%
RECEITA (1)	-6,8%	-1,2%	1,5%

FONTE: PIM-PF/IBGE | **ELABORAÇÃO:** WEBSETORIAL

(1) DADOS MAIS RECENTES DISPONIVEIS ATÉ MAIO DE 2015

DESEMPENHO DA **PRODUÇÃO INDUSTRIAL** NO SETOR

No acumulado de janeiro a junho de 2015, a indústria brasileira de ferramentas, abrasivos e usinagem apresentou queda de 7,5% na sua atividade produtiva.

Entre os segmentos que compõem o setor, a indústria de usinagem apresentou a redução mais expressiva, de 9,8%, fortemente impulsionada pela redução de 13,3% na produção de peças e partes para a indústria automobilística, bem como pela queda de 14,9% na produção de partes e peças para máquinas e equipamentos. A indústria de ferramentas também apresentou recuo na produção (-4,8%), impulsionada pela queda de 6,6% na produção de ferramentas manuais.

TABELA 02**:** DESEMPENHO DA **PRODUÇÃO** NOS SEGMENTOS ABFA

EM QUANTUM (IBGE) **| JANEIRO A JUNHO** DE 2015

PRODUÇÃO FÍSICA EM QUANTIDADE (TON)	JUN15/ JUN14	JAN15-JUN15/ JAN14-JUN14	JUL14-JUN15/ JUL13-JUN14
TOTAL DA INDÚSTRIA DE FERRAMENTAS	**-2,6%**	**-4,8%**	**-4,0%**
FERRAMENTAS MANUAIS	1,0%	-6,6%	-6,9%
FERRAMENTAS INDUSTRIAS	5,2%	-3,2%	-1,4%
TOTAL DA INDÚSTRIA DE USINAGEM	**-3,0%**	**-9,8%**	**-9,9%**
PARTES E PEÇAS PARA A INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA	-8,3%	-13,3%	-14,2%
PARTES E PEÇAS PARA A INDÚSTRIA DE BENS DURÁVEIS	-10,1%	-14,9%	-11,1%
PARTES E PEÇAS PARA A INDÚSTRIA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	0,6%	-5,5%	-5,2%
PARTES E PEÇAS PARA A INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA A SAÚDE	36,2%	11,3%	11,8%
TOTAL DA INDÚSTRIA DE ARTEFATOS, UTENSÍLIOS E FERRAGENS DE FERRO E AÇO	**-2,4%**	**-8,5%**	**-6,5%**
UTENSÍLIOS DE MESA	-1,4%	-7,8%	-5,6%
ARTEFATOS E FERRAGENS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL	-4,1%	-9,6%	-8,0%
ARTEFATOS E UTENSÍLIOS PARA USO DOMÉSTICO GERAL	-1,4%	-7,8%	-5,6%
TOTAL ABRASIVOS (INDICADOR)	**-1,9%**	**-8,1%**	**-7,3%**
TOTAL ABFA	**-2,4%**	**-7,5%**	**-14,3%**

FONTE: RECORTE ESPECIAL DA PIM-PF/IBGE PARA O SINAFER **| ELABORAÇÃO:** WEBSETORIAL

DESEMPENHO DO EMPREGO NA INDÚSTRIA

TABELA 03**:** EVOLUÇÃO DO **EMPREGO** NOS SEGMENTOS ABFA

EM NÚMEROS E VARIAÇÕES PERCENTUAIS **| JANEIRO A JUNHO** DE 2015

SEGMENTOS	EM NÚMEROS		VARIAÇÃO PERCENTUAL
	EMPREGADOS EM JUNHO DE 2015	EMPREGO GERADO NO PERÍODO	ESTOQUE DE JUNHO DE 2015/ JUNHO DE 2014
FERRAMENTAS, ARTEFATOS E USINAGEM (SINAFER)	**236.181**	**-9.186**	**-6,43%**
ARTIGOS DE CUTELARIA, FACAS E TALHERES	8.336	-188	-5,38%
DEMAIS ARTEFATOS, UTENSÍLIOS E FERRAGENS DE FERRO E AÇO	136.977	-6.468	-6,76%
FERRAMENTAS (2)	22.582	-214	-3,99%
INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO	24.362	-572	-5,86%
USINAGEM (PURA SEM PARTES E PEÇAS)	43.924	-1.744	-7,13%
ABRASIVOS (SINAESP)	**23.077**	**-590**	**-5,04%**
ABFA	**259.258**	**-9.776**	**-6,31%**

FONTE: CAGED/MTE E RAIS 2013 **| ELABORAÇÃO:** WEBSETORIAL

(2) CNAE (2543-8) - SETOR DE FERRAMENTAS QUE INCLUI : FERRAMENTAS MANUAIS, FERRAMENTAS INDUSTRIAIS, SERRAS E METAL DURO.

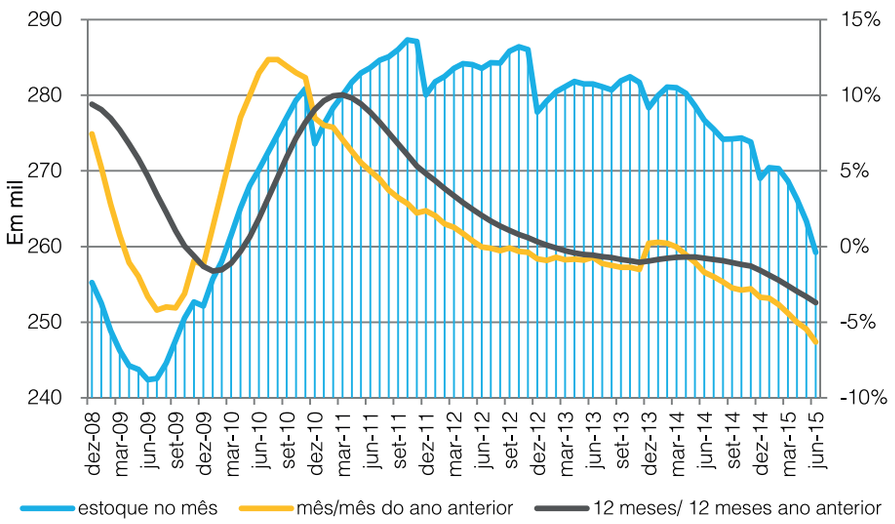
DESEMPENHO DO EMPREGO NA INDÚSTRIA

De acordo com os dados do Ministério do Trabalho e Emprego, a indústria brasileira de ferramentas, abrasivos e usinagem registrava 259,3 mil pessoas empregadas em junho de 2015, número 6,31% menor do que o nível de emprego verificado em junho de 2014. De janeiro a junho de 2015, foram fechados 9.776 postos de trabalho pelo setor. O saldo de demissões cresceu 495,37% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

O saldo líquido da diferença entre as contratações e demissões foi negativo em todos os segmentos do setor, com destaque para o de "demais artefatos, utensílios e ferragens", com fechamento de 6.468 postos de trabalho (vide Tabela 3, na página anterior). O segmento que menos sofreu, em termos absolutos, foi o de artigos de cutelaria, facas e talheres com 188 demissões.

GRÁFICO 01: EVOLUÇÃO DO **EMPREGO**

EM NÚMEROS | DEZEMBRO DE **2008** A JUNHO DE **2015**



FONTE: CAGED/MTE E RAIS 2013 | **ELABORAÇÃO:** WEBSETORIAL

COMÉRCIO EXTERIOR NA INDÚSTRIA

EXPORTAÇÕES : De janeiro a junho de 2015, a indústria brasileira de ferramentas, abrasivos e usinagem exportou US$ 264,4 milhões em produtos, o que representou um crescimento de 1,04% no valor exportado em relação ao mesmo período de 2014. Ainda em valor, o grupo de instrumentos de medição teve o maior acréscimo (36,96%) nas exportações no período. As exportações, em peso, somaram 20,6 mil toneladas, volume 4,33% maior ao verificado no mesmo período do ano anterior.

IMPORTAÇÕES : De janeiro a junho de 2015, as importações do setor chegaram a US$ 672,8 milhões, resultado 20,84% abaixo do verificado no mesmo período de 2014. Entre os grupos, as ferramentas industriais tiveram a maior queda nas importações, de 40,08%, seguidas por metal duro, com recuo de 22,09%.

No mesmo período, a indústria de ferramentas, abrasivos e usinagem importou 12,6 mil toneladas, volume 12,28% inferior ao verificado no mesmo período de 2014. (Tabela 4)

ARGENTINA: No primeiro semestre de 2015, as exportações brasileiras de produtos do setor destinados à Argentina totalizaram R$ 26,9 milhões, com elevação de 20,30% em relação ao mesmo período de 2014. No grupo de ferramentas (SINAFER), que mostrou um aumento de 18,65% nas exportações para esse destino, em valor, destaca-se o crescimento de 70,49% nas exportações de instrumentos de medição.

Já as exportações do grupo de abrasivos para a Argentina também apresentaram aumentos expressivos, de 29,01%, em valor, e de 52,21%, em peso.

COMÉRCIO EXTERIOR NA INDÚSTRIA

TABELA 04**: COMÉRCIO EXTERIOR** BRASILEIRO

EM VARIAÇÕES PERCENTUAIS **| JANEIRO A JUNHO** DE 2015

SEGMENTOS	IMPORTAÇÕES		EXPORTAÇÕES	
	MILHÕES US$	KG	MILHÕES US$	KG
FERRAMENTAS	**-22,36%**	**-12,58%**	**0,99%**	**5,22%**
FERRAMENTAS ELÉTRICAS E PNEUMÁTICAS	-0,98%	6,99%	11,48%	16,27%
FERRAMENTAS INDUSTRIAIS	-40,80%	-44,44%	-1,11%	42,36%
FERRAMENTAS MANUAIS	0,27%	1,37%	3,99%	2,20%
INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO	-14,72%	-7,22%	36,96%	7,57%
METAL DURO	-22,09%	-4,59%	-19,92%	151,68%
SERRAS	-5,77%	3,28%	-18,43%	-23,97%
ABRASIVOS	**-14,48%**	**-12,28%**	**-4,58%**	**1,54%**
ABFA	**-20,84%**	**-12,61%**	**1,04%**	**4,33%**

FONTE: ALICE WEB/ SECEX **| ELABORAÇÃO:** WEBSETORIAL

TABELA 05**:** EXPORTAÇÕES PARA A **ARGENTINA**

EM NÚMEROS E VARIAÇÕES PERCENTUAIS **| JANEIRO A JUNHO** DE 2015

SEGMENTOS	EM MIL DÓLARES		EM TONELADAS	
	ACUMULADO NO ANO	VARIAÇÃO PERCENTUAL	ACUMULADO NO ANO	VARIAÇÃO PERCENTUAL
	JAN15-JUN15	JAN15-JUN15/ JAN14-JUN14	JAN15-JUN15	JAN15-JUN15/ JAN14-JUN14
FERRAMENTAS	**22.230**	**18,65%**	**1.396**	**-1,88%**
FERRAMENTAS ELÉTRICAS E PNEUMÁTICAS	7.435	27,35%	380	28,75%
FERRAMENTAS INDUSTRIAIS	8.277	40,13%	461	29,37%
FERRAMENTAS MANUAIS	4.424	3,19%	402	4,79%
INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO	620	70,49%	3	-61,60%
METAL DURO	32	-73,45%	0	-90,40%
SERRAS	1.441	-35,03%	150	-60,48%
ABRASIVOS	**5.750**	**29,01%**	**912**	**52,21%**
ABFA	**26.898**	**20,30%**	**2.230**	**11,00%**

FONTE: ALICE WEB/ SECEX **| ELABORAÇÃO:** WEBSETORIAL

ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL CONSULTORIA ECONÔMICA
www.websetorial.com.br

websetorial
consultoria econômica